

Em defesa da Petrobrás e pela punição dos corruptos e corruptores

REPAR



UO-SUL



TEFRAN



TEMIRIM



As denúncias de corrupção na Petrobrás serviram como combustível para a estratégia midiática de desqualificar a empresa, que recentemente se tornou a maior produtora mundial de petróleo entre as companhias de capital aberto. O crescimento da Petrobrás contrariou poderosos interesses, ávidos para se apossarem da empresa, de seu mercado, suas encomendas e das imensas jazidas de petróleo e gás do Brasil.

O massacre midiático é tão intenso que foi além dos corruptos e corruptores. Acabou atingindo os trabalhadores próprios e terceirizados da estatal. Os veículos de comunicação conseguiram implantar no senso comum a visão de que todos dentro da Petrobrás estão envolvidos nos casos de corrupção. A realidade é muito diferente! A empresa só chegou aos patamares atuais de produção e exploração de petróleo graças ao suor dos trabalhadores, que nada têm a ver com os escândalos na Petrobrás. Operar refinarias, abastecer navios

e distribuir combustível é uma atividade de importante função social, que não têm qualquer ligação com negociatas e propinas. Para fazer o contraponto às mentiras da mídia e reafirmar a capacidade de realização do povo brasileiro em construir a maior empresa do ramo no mundo, o Sindipetro convocou os trabalhadores para uma série de mobilizações nas unidades da companhia no Paraná e Santa Catarina. Os atos defendem a Petrobrás como empresa estatal e indutora da soberania nacional no setor de energia. A investigação, o julgamento e a punição de corruptos e corruptores, doa a quem doer, não pode significar a paralisia da Petrobrás e do setor mais dinâmico da economia brasileira.

Em âmbito nacional, a categoria, através da FUP, organiza um abaixo assinado em defesa da Petrobrás e pela rigorosa punição dos culpados pelos crimes de corrupção.

+ PÁG. 3



➔ APOSENTADOS

Esclarecimentos sobre os níveis de 2004, 2005 e 2006

Em reunião ocorrida no dia 22 de janeiro, no Rio de Janeiro, a Petros apresentou à FUP e Sindicatos as fórmulas de cálculos e calendário de pagamentos dos níveis de 2004, 2005 e 2006 aos assistidos (aposentados e pensionistas) sem ação judicial e com ação não transitada e julgada.

A Petros fará no período entre 26 de janeiro e 20 de fevereiro a adequação no seu portal (site) e treinará seus funcionários para garantir a realização de acordos de mil processos por mês e 1,5 mil acordos para assistidos sem processos judiciais. Segundo a Petros, existem aproximadamente 5,5 mil processos em fase recursal, com possibilidades de acordo, e 12 mil assistidos sem processos.

A partir de março de 2015, a Petros disponibilizará em seu portal e também enviará por correio o formulário para os acordos. Os beneficiários terão os meses de março e abril para se manifestar com relação ao referido acordo.

Em nossa base sindical, graças ao bom encaminhamento dado pelo Sindipetro e sua assessoria jurídica, houve pouquíssimos casos para serem acordados. Porém, quando receber a comunicação da Petros, entre imediatamente em a

Secretaria dos Aposentados do Sindipetro para que seja feita análise do acordo juntamente com a assessoria jurídica.

Serviço:
 Secretaria dos Aposentados do Sindipetro PR e SC
 Telefone: (41) 3332-4554 – Ramal 203
 e-mail: sec-aposentados@sindipetroprsc.org.br

➔ REPRESENTAÇÃO

Deyvid Bacelar vence a eleição do CA da Petrobrás



Na manhã do dia 09/02 foram apurados os votos do segundo turno da eleição à representação dos trabalhadores no C.A da Petrobrás. O candidato apoiado pela FUP, Deyvid Bacelar, venceu a eleição com 6.864 votos (57,83%). Seu oponente, Silvio Sinedino, que ocupava a vaga do C.A até o momento, teve 5.006 votos (42,17%).

A FUP e seus sindicatos agradecem a confiança depositada ao candidato apoiado pela Federação e, se compromete, em dar prosseguimento ao trabalho iniciado por José Maria Rangel no C.A, ou seja, em continuar a verdadeira defesa dos trabalhadores do Sistema Petrobrás, não só nas questões relacionadas às condições de trabalho e corporativas, mas também em âmbito nacional, com firmeza na defesa da honra e honestidade da categoria petroleira.

Fonte: FUP

➔ PREVIDÊNCIA

Avança a regulamentação da aposentadoria especial por exposição a agentes cancerígenos

A incessante luta do movimento sindical junto às Comissões Nacional e Estaduais do Benzeno conquistou mais uma importante vitória para os trabalhadores. O INSS publicou no dia 13 de janeiro deste ano a circular Nº 02/DIRSAT/INSS que determina que a Perícia Médica passe a admitir a presença de agentes cancerígenos, como o benzeno, nos ambientes de trabalho. O critério passa a ser qualitativo e serve para fins de aposentadoria especial.

Essa decisão é fruto da Portaria Interministerial MTE/MS/MPS Nº 09, de 07 de outubro de 2014, publicada no Diário Oficial da União no dia seguinte, que, somada ao Decreto 8.123/13, representa um grande avanço na regulamentação da aposentadoria especial por exposição a agentes cancerígenos.

No ano passado, representantes da FUP e dos sindicatos de petroleiros se reuniram com a coordenadora geral de perícias médicas do INSS e firmaram o compromisso de regulamentação do Decreto 8.123/13 de forma que os trabalhadores, principalmente químicos e petroleiros, possam conseguir a aposentadoria especial.



A Portaria Interministerial apresenta a Lista Nacional de Agentes Cancerígenos para Humano (LINACH), que é dividida em três grupos: Grupo 1 – carcinogênicos para humanos; Grupo 2A – provavelmente carcinogênicos para humanos; e Grupo 2B – possivelmente carcinogênicos para humanos. Para fins de obtenção da aposentadoria especial, serão considerados os agentes reconhecidamente cancerígenos aqueles do Grupo 1 da lista da LINACH que possuam o

Chemical Abstracts Service (CAS), como o benzeno.

Outros pontos importantes que avançam na regulamentação da aposentadoria especial são que a presença dos agentes carcinogênicos é suficiente para comprovação da efetiva exposição do trabalhador e que a utilização de Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC's) e/ou Equipamentos de Proteção Individual (EPI's) não eliminam os riscos de contaminação ou adoecimentos, ainda que considerados eficazes.

Justiça reconhece direito de petroleiro à aposentadoria especial

A Justiça Federal do Paraná reconheceu em favor de petroleiro que trabalhou na Plataforma Marítima de Produção de Petróleo P37, na Bacia de Campos, o direito à aposentadoria especial.

A partir da comprovação de que havia exposição permanente a produtos inflamáveis, elevados níveis de ruído e tensões elétricas acima de 250 volts, o juiz da 17ª Vara Federal da Subseção de Curitiba concluiu pela caracterização do exercício de atividade com riscos à saúde e/ou integridade física, e proveu a pretensão de enquadramento da atividade como especial.

Observando que a soma de tempo serviços em condições especiais ultrapassava 25 anos de atividade, condenou o INSS a implantar o benefício de aposentadoria especial e a pagar as prestações em atraso desde o protocolo do requerimento em agência da previdência social.

Segundo Eduardo Chamecki, integrante da equipe de Sidnei Machado e Advogados Associados que representou o trabalhador na ação, a sentença representa importante precedente jurisprudencial para os trabalhadores em plataformas petrolíferas, e na indústria do petróleo em geral. "O grande avanço que se extrai desse precedente é o reconhecimento de que o trabalhador da indústria do petróleo, em especial quando exposto a benzeno e outros hidrocarbonetos aromáticos, agentes químicos reconhecidamente cancerígenos, tem direito à aposentadoria especial independentemente do uso de equipamentos de proteção e do nível de concentração desses agentes".

➔ **PELA SOBERANIA NACIONAL**

Trabalhadores contra-atacam e saem em defesa da Petrobrás

Mídia culpa todos os trabalhadores da Petrobrás pelos crimes de poucos. Resposta é à altura: punição aos corruptos e defesa da Petrobrás como empresa estatal, patrimônio do povo brasileiro!

O Sindipetro fez uma série de manifestações nas unidades da Petrobrás no Paraná e Santa Catarina com o objetivo de defender a Petrobrás como empresa estatal e indutora do desenvolvimento econômico e social do país.

A Operação Lava Jato, que investiga casos de corrupção praticados por ex-diretores da empresa e executivos de grandes empreiteiras que prestam serviços à Petrobrás, serve como combustível para o intenso ataque da mídia. A finalidade é atender aos interesses do mercado de privatizar a empresa e colocar as garras sobre as imensas jazidas do pré-sal. No rol de problemas que pairam sobre a Petrobrás, está o fato de todos os petroleiros sofrerem com o julgamento da sociedade pelos crimes que alguns poucos cometeram. A Petrobras conta com 86 mil trabalha-

dores próprios e 360 mil terceirizados que são dedicados e honestos. São os responsáveis pela empresa atingir em 2014 o posto de maior produtora mundial de petróleo, com a média de 666 mil barris por dia no pré-sal, e não podem, de forma alguma, serem colocados nos mesmos patamares dos envolvidos nos casos de corrupção.

A maior das manifestações da categoria aconteceu no dia 09/02, na Repar, com a participação de 400 trabalhadores no Ato Unificado em Defesa da Petrobras, promovido pelo Sindipetro Paraná e Santa Catarina em conjunto com o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Petroquímicas do Estado do Paraná (Sindiquímica-PR) e o Sindicato dos Trabalhadores nas Empresas de Montagens, Manutenção e Prestação de Serviços nas Áreas Industriais no Estado do Paraná (Sin-

dimont). As bases do Terimirim, Tefran e UO-SUL também foram mobilizadas na defesa da empresa.

No ato, petroleiros, petroquímicos e terceirizados do setor defenderam que é preciso olhar os excelentes resultados que a empresa traz para o país. No acumulado dos nove meses de 2014 houve aumento de 13% na receita de vendas, atingindo R\$ 252,22 bilhões. Com a alta, também aumentam os recursos repassados para a sociedade, a serem investidos em setores como saúde, educação e infraestrutura.

O Sindipetro e os outros sindicatos do setor vão continuar a realizar mobilizações enquanto os ataques durarem. A luta para defender a Petrobrás das garras dos inimigos internos e externos será longa e árdua. Só a resistência operária pode garantir a vitória da soberania energética nacional.



?? ? Ato na Repar

“Tivemos uma boa participação boa porque os trabalhadores estão preocupados com relação à crítica aos funcionários da Petrobras por causa da Operação Lava Jato e estão sofrendo com o julgamento das pessoas. A grande maioria dos 86 mil trabalhadores é honesta e vamos continuar lutando pela imagem da empresa e para combater os corruptos”

Mário Dal Zot
Presidente do Sindipetro PR e SC



“Precisamos separar as coisas. Existe a Petrobras como um projeto de soberania e existe a nossa luta com os gerentes e os que estão no comando. Querem denegrir a imagem da empresa e jogar a opinião pública contra nós para justificar a privatização, isso é um jogo político e não vamos deixar que aconteça. Temos que nos preparar e ir à rua ou, então, eles vão privatizá-la”,

Gerson Luiz Castellano
Coordenador do Sindiquímica-PR



“Precisamos nos contrapor ao que a mídia vem colocando. Vamos combater a corrupção, mas não podemos admitir que os problemas paralitem a empresa e a levem à lama. A alta direção da Petrobras caiu porque não soube defender a ela e a seus trabalhadores”

Roni Anderson Barbosa
Direção Executiva da CUT



FUP lança abaixo assinado

No mesmo dia que a presidenta da Petrobras Maria das Graças Foster e mais cinco diretores renunciaram ao cargo, a FUP lançou um abaixo assinado em defesa da empresa.

Em uma nota publicada, federação reforça que os casos de corrupção envolvendo diretores da estatal, empreiteiras e políticos devem ser punidos, mas diz que há interesses maiores por detrás dos “ataques sistemáticos” à empresa.

“A Petrobrás tem sido alvo de um bombardeio de notícias sem adequada verificação, muitas vezes falsas, com impacto sobre seus negócios, sua credibilidade e sua cotação em bolsa”, criticou.

A nota reforça que historicamente a empresa sempre sofreu com ataques de “inimigos internos e predadores externos” e que dessa vez a política de conteúdo nacional do pré-sal, o próprio setor de óleo e gás no Brasil são os alvos das ofensivas.

Por fim, ela dá o recado para que a nova diretoria: não vacile diante de pressões indevidas e não se sujeite “a lógica dos interesses privados que representam objetivos conflitantes com os da empresa e do país”. O Governo Federal anunciou o nome do ex-presidente do Banco do Brasil Aldemir Bendine para assumir a presidência da Petrobrás.



Para aderir ao abaixo assinado, acesse:
<http://www.abaixoassinado.org/abaixoassinados/30279>

→ LUTA SINDICAL

Servidores públicos do Paraná ocupam a Assembleia Legislativa contra o pacote de maldades de Beto Richa

No final da tarde da última terça-feira (10), milhares de servidores(as) públicos ocuparam a Assembleia Legislativa do Paraná. A ocupação aconteceu logo após a votação de Comissão Geral, em que 34 deputados(as) estaduais votaram a favor da medida impositiva que garante a votação única do "Pacote de maldades 2" do governador Beto Richa (PSDB), que retira uma série de direitos dos professores e do funcionalismo estadual, além de dar o aval para o governo utilizar verbas do fundo de pensão dos servidores, o Paraná Previdência.

A ocupação foi pacífica. Ela foi capaz de demonstrar a indignação de milhares de

servidores(as) públicos(as) que gritavam por respeito, mas que estavam sendo atropelados pela maioria dos deputados que votavam contra a população na Alep.

O presidente da APP-Sindicato, professor Hermes Silva Leão, conta que a categoria está cansada da falta de respeito em que governo vem tratando a educação. "Estamos ocupando a Assembleia Legislativa do Paraná em resposta às humilhações que o governo do Estado vem implementando com o serviço público, mas em especial com a educação do Paraná".

Hermes fala também do atropelo do governo com os direitos dos(as) educadores-



??? Petroleiros presentes na luta!

??? Servidores resistem contra o pacote de maldades do governador Beto Richa (PSDB)

(as) do Estado. "Nós ocupamos aqui primeiramente para impedir que os deputados votassem em Comissão Geral, numa vez só, projetos que desmontam direitos que levamos mais de 30 anos para conquistar".

Ocupação – Os(as) servidores(as) públicos iniciaram a ocupação no prédio da Assembleia Legislativa por volta das 17h50 de terça-feira (10). A ocupação foi

feita logo após a votação de Comissão Geral pelos(as) deputados(as). 34 votos foram favoráveis à votação única do pacote e 19 votaram a favor dos(as) servidores(as).

A todo momento o sindicato pedia calma e exortava que não houvesse depredações, afinal, o patrimônio público é do povo. No entanto, a ocupação foi uma demonstração clara da indignação dos(as) servidores(as)

com as medidas autoritárias do governo.

Servidores(as) públicos de diversas categorias permanecem na Assembleia Legislativa. A greve dos(as) educadores(as) do Paraná continua e a mobilização está sendo feita em todo o Estado. Educadores de todo Paraná vieram para Curitiba fortalecer a luta da categoria.

Até o fechamento desta edição (11/02), a Alep continuava ocupada.



Fantasma da terceirização volta a rondar os trabalhadores

PL 4.330/04 é desarquivado e está pronto para votação no plenário da Câmara

O PL 4.330/04, que expande a terceirização, foi desarquivado nesta terça-feira (10). De autoria do ex-deputado Sandro Mabel (PMDB-GO), o projeto está pronto para votação no plenário da Câmara dos Deputados.

A votação do projeto em plenário depende do presidente da Câmara, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), que precisa incluir a matéria na ordem do dia. Essa decisão é tomada no âmbito do Colégio de Líderes.

O requerimento para desarquivamento pedia o retorno à tramitação do PL 1.621/07, do deputado Vicentinho (PT-SP), anexado ao PL 4.330. Dessa forma, todas as proposições que versam sobre terceirização são resgatadas para iniciar a tramitação de onde pararam no encerramento da legislatura no dia 31 de janeiro de 2015.

Nesta fase do debate sobre o tema, o movimento sindical precisa ficar atento, pois há forte tendência de o projeto ir à frente, tendo em vista a composição da Câmara empossada no dia 1º de fevereiro de 2015.

Trata-se de uma composição mais conservadora, com uma bancada empresarial que manteve sua força e poder, com 220 representantes na Câmara. Enquanto a bancada sindical, que na legislatura passada tinha 83 representantes na Casa, agora tem 51.

Com esta correlação de forças tão desigual, o movimento sindical terá de atuar muito mais no Congresso e com mais vigor, a fim de ocupar os espaços de negociação para não ser surpreendido com decisões que lhe afetam, sem ser ouvido.

